

# **ENREDO CARNAVAL 2011 GRES UNIDOS DE BARREIROS**



**DE SANTAS A IMPERATRIZES**

**SÃO TANTAS MARIAS, TERESAS E  
LEOPOLDINAS PELO MEU BRASIL**

**Autores: Alex Santiago Duarte, Edmundo A. Barbosa e Sergio Andersom de O. Cardoso**



## ENREDO CARNAVAL 2011 GRES UNIDOS DE BARREIROS

Autores: Alex Santiago Duarte, Edmundo A. Barbosa e  
Sergio Andersom de O. Cardoso

### DE SANTAS A IMPERATRIZES SÃO TANTAS MARIAS, TERESAS E LEOPOLDINAS PELO MEU BRASIL

As faces de um dado, os lados de um baralho, as peças do xadrez. É um jogo, quem arrisca conquista um sonho, e quem sabe a cartada final, o xeque mate é ganhar o carnaval. O que esta em nossa frente aos poucos se transporta para outro

lugar! A imaginação? Não! É à roda da sorte que ao mesmo tempo aproxima, nos tele transporta para um mundo de delícias e prazeres, e quem sabe, não seria a tão sonhada “Canaã” – a terra prometida, que jorrava leite e mel, a “**pequeno país**”, um paraíso – um pequeno país.

Numa roda-viva de sorte ou de azar, incontrolável mesmo, naquela que se supõe vidente. Nada o é. Nunca o é. Trabalha na obscuridade, como um dissidente, um procurado. Joga-se na mão da fortuna ou na mão da aventura. Quantas dão certo? Quantas imensamente nos dão aquilo que é inesperado? Numa onda de suposições, de nada nos valem as suas avaliações. Meros prognósticos ao tentarem a sorte numa adivinhação sempre incerta, impossível no seu conteúdo. Não temos mão no futuro. Não existe bola de cristal que nos permita um vislumbre do que está para ser. Do que está além daquilo que hoje é. Apenas um caminho existe e é ultrapassar a barreira da realidade para a ilusão, mostrar que essa história tudo se acaba nas ruas alegres do carnaval de Santa Leopoldina.

Assim cheia de mistérios, iluminada pela à luz de velas ou lamparinas uma história é contada, a saga de um povo, do outro lado do mundo, que sobreviveu em meio a tantas adversidades, buscando um sonho. Falavam sobre um paraíso, onde a comida era abundante, não existia miséria, a terra era farta, nas águas o ouro brotava com o brilho das estrelas, mas era preciso entrar na mata perigosa e descobrir o novo mundo.

Das palavras gritadas nos portos: “**Partire subito per l'America, pel Brasile a far fortuna!**” Embarcaram nessa jornada, uma grande quantidade de imigrantes veio parar no estado do Espírito Santo, entre morros íngremes cobertos com mata virgem, com plantas e animais desconhecidos. Debaixo de um sol escaldante tiveram que construir uma nova existência. Uma tarefa gigantesca para pessoas, onde o horizonte era infinito, o ar e as nuvens que pairavam sobre as pastagens e os espaços eram enormes. Não existia lugar para as lágrimas, o certo era trancar o coração e buscar a sobrevivência, reconstruindo sua vida em um lugar que o ouro encontrado é a flor da terra.


Eram pequenos grupos no início, pouco tempo depois em busca de uma oportunidade várias outras famílias européias, embarcaram em navios nas expedições e imigraram para o Brasil: suíços, italianos, alemães, holandeses, poloneses, austríacos, luxemburgueses e pomeranos. Aos poucos se tornou uma imigração esquecida, e eles, um povo esquecido. Embarcaram nessa aventura, numa corrida rumo ao infinito, em busca da luminosa Canaã, a terra prometida, onde a verdadeira mágica era a possibilidade de construir uma moradia, rezavam nas capelas improvisadas pedindo que as feras não fossem os homens, o jogo dos homens não fosse à competição por ódio, é no fim se tornasse uma conquista de amor.

Sob um futuro incerto, escreveram com novas tintas num papel branco a longa história de vida repleta de recomeço e dúvidas, mas acima de tudo, iria contar a história de vida de várias pessoas que não tiveram medo de arriscar e buscar um novo começo, a tal felicidade. Assim foi iniciado a construção de várias pátrias, em um mesmo país. A construção de três municípios ícones do estado, Santa Leopoldina, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá.



**GRES UNIDOS DE BARREIROS** no carnaval de 2011, trás o enredo De Santas a Imperatrizes – São tantas Marias, Teresas e Leopoldinas pelo meu Brasil, vem homenagear estes três municípios ícones da imigração. Falar de um sonho que iniciou com a esperança de uma vida melhor e ao mesmo tempo nos embriagar não só com o vinho, mas, como falam os pomeranos "**Ik bin pommer**" – a revalorização das raízes, muitas obras, a culinária, a cultura, a língua, a música, e assim nos passas da **Tarantella** - seja um teatro, um filme ou um carnaval, vamos embarcar nessa ópera, onde seu enredo mostra a saga de um povo guerreiro que construiu sua história sem abandonar suas raízes.

**PALAVRAS CHAVE PARA COMPOSIÇÃO DO SAMBA:** Esperança; Jogo; Coração; Barreiros/Vermelho e Branco; Xequé-Mate; A Cartada Final; Porto de Pátrias; o ouro é a flor da terra; poço dos desejos; Enganar o olhar; as três santas.



## DESENVOLVIMENTO DO ENREDO COLÔNIAS ÀS MARGENS DOS RIOS

A primeira proposta sobre a necessidade de se colonizar o Espírito Santo foi feita no dia 3 de maio de 1825 pelo Padre Marcelino Pinto Ribeiro Duarte. Segundo o padre e político, a menor das províncias do novo reino oferece ótimas condições para o estabelecimento de colônias às margens dos seus rios. Ele mesmo chama as margens do Rio Doce de “o paraíso do Brasil”. Propõe as famílias para formarem novas colônias nesta região, cultivar os morros ainda arborizados e construir uma infra-estrutura.

O Espírito Santo contava com 24.000 habitantes, metade da população é negra e a outra metade é formada de índios “civilizados”, mestiços e portugueses. Por isso, o governador Rubim acha necessário “branquear” a população. Isto era possível permitindo a entrada de brancos europeus não-portugueses, mesmo que muitos não sejam católicos, mas protestantes. Depois da independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1822, o “branqueamento” da população inicia.

Para recrutar famílias na Europa, é criada a Associação Central de Colonização (ACC) composta de acionistas nacionais e estrangeiras e tem como objetivo importar imigrantes pelo mar, agricultores, fazendeiros e artesãos, que queiram vir ao Brasil por conta própria ou por meio de subsídios.

A crise na Europa causa desemprego e salários muito baixos são as conseqüências que acabam levando as pessoas à miséria. Nesse período de crise, o Brasil tenta atrair cada vez mais famílias para as colônias recém-criadas. O esforço da Associação Central de Colonização tem resultados. A propaganda feita chega às cidades portuárias da Europa. Os escritórios de imigração recebem esclarecimentos do consulado brasileiro. Além dos panfletos da ACC, extensiva propaganda é feita em português, francês, italiano e alemão. Daí a frase: **"Partire subito per l'America, pel Brasile a far fortuna!**

O império do Brasil está de braços abertos para receber milhares de indivíduos e famílias neste momento. Vocês terão uma vida ótima e desfrutarão do abençoado solo brasileiro. Às margens de rios do Espírito Santo existem colônias que estão preparadas para receber-los oferecendo: Dinheiro necessário para a viagem; um pedaço de 4500 braças quadradas de terras cultivadas para arrendar; uma casa confortável; uma pequena plantação de café, milho, mandioca e feijão; galinhas e porcos para começar atividade pecuária; e todos os produtos que são necessários até a primeira produção própria.

### **SANTA LEOPOLDINA A TERRA DO SOL E DAS ÁGUAS**

Até 1857 a cidade chamava-se Porto Cachoeira, e era o maior entreposto comercial do estado. A mudança de nome para Santa Leopoldina foi uma

homenagem à imperatriz do Brasil – logo após da honrosa visita de Dom Pedro II, o imperador do Brasil, que escolheu a colônia para início da viagem ao interior da província do Espírito Santo. A cidade começou a crescer no final do século XIX. Foi local escolhido pelo próprio imperador para iniciar seu programa de imigração européia no estado. Sendo enviados principalmente os imigrantes suíços, alemães e austríacos.

Emancipada em 1887, foi a mais populosa colônia européia no Brasil. O auge do poderio econômico da cidade foi no início do século. Uma beleza é Santa Leopoldina, com seus casarões onipotentes a beira do rio, suas lindas cachoeiras, o clima frio europeu, uma mata surpreendente e uma sociedade burguesa modelo para o estado do Espírito Santo, sustentado o modelo aristocrático europeu erudito, nas salas das residências eram realizados inesquecíveis recitais de poesias o som de pianos importados. O carnaval possuía grande destaque, tendo naquela época, ranchos formados pelos barqueiros com carros alegóricos. Havia um carro tradicional que conduzia uma personagem conhecida como Maria Rosa.

Ditava cultura ao Espírito Santo, para uma cidade pequena recebia as principais companhias do teatro de revista do País a incluíram no seu roteiro. Havia cinema e era a época do cinema mudo. Santa Leopoldina por essa época era a vanguarda do estado, os viajantes comerciais das grandes indústrias começavam seu itinerário no Estado por Santa Leopoldina. Depois é que faziam as demais praças, inclusive Vitória. Os seus comerciantes dominaram toda a região e foram eles que financiaram a abertura de várias estradas, sendo a mais importante a que ligou Santa Leopoldina a Santa Teresa. Por se tratar de uma estrada por cima de montanhas, ela era controlada por telefones instalados em pontos-chaves. Eram como estações. Quando partia um carro (na época, eram muito poucos) sua subida era controlada por esse sistema de telefonia.

Imperou por causa da colonização européia, com a propriedade familiar. E também pela circulação de sua riqueza pelas mãos de tropeiros e canoieiros. Os canoieiros eram todos descendentes de africanos. Mas entre os tropeiros havia descendentes de europeus. A maioria, entretanto era de caboclos e mineiros. Diariamente esses tropeiros faziam circular duas mil sacas de café. Movimentavam mais de mil animais. Imagina o que isso significava na época. Havia toda uma infra-estrutura própria. Os animais tinham limites de marchas, com ranchos para recuperar energias. Com a construção das estradas e a chegada dos caminhões, desapareceu o transporte através das tropas de animais e do Rio Santa Maria. A tropa trazia café de todo o interior para Santa Leopoldina. Era muita gente que se ocupava dessa profissão. Os canoieiros tinham calo no peito, dependendo do ângulo com o qual usavam o remo. O surgimento do caminhão fez desaparecer em Santa Leopoldina estes profissionais.

E por ironia do destino ou por falta de previsão das conseqüências que essa e outras estradas trariam, Santa Leopoldina acabou deixando de ser o centro das atividades comerciais da região e o comércio local entrou em decadência. A estrada ligou Santa Leopoldina a centros maiores e deslocou o eixo da

comercialização para outras cidades. O comércio não estava pronto para essa mudança. Ela acabou permitindo que surgisse um comércio muito forte em Vitória, considerando que o café é produto de exportação e o porto de embarque para outros países estava na capital. Os comerciantes de Santa Leopoldina, financiando suas estradas, acabaram afundando seus próprios negócios.

Descrita nas páginas do romance “Canaã”, escrito por Graça Aranha, intitulada “FILHA DO SOL E DAS ÁGUAS”. Hoje o município vive de sua história, possui o Museu do Colono, é um elemento de grande importância turístico-cultural para todo o Estado. Constitui-se num repositório histórico do **"modus vivendi"** do imigrante europeu abastado, reproduzindo o ambiente residencial da família Holzmeister. Nas ruas estreitas, vemos grandes casarões e pessoas que fala hoje o alemão alto, o pomerano, o português e o dialeto do seu próprio grupo étnico.



### **SANTA TERESA BEIJA – FLOR DO ESPÍRITO SANTO**

Primeira cidade brasileira fundada por imigrantes italianos, citada nas páginas do livro “KARINA” um romance de Virginia Tananini, hoje é considerada o beija-flor do Espírito Santo. Sua história começa em 1874/75, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos, trazidos pela expedição Tabachi. Estes imigrantes vindos do Império Austro- Húngaro, procuraram subir as montanhas, além de Santa Leopoldina, para construir uma comunidade no Novo Mundo, um **“pícolo paese”**, um pequeno país, sem qualquer vínculo com a abolição da escravatura.

Em 26 de junho de 1875, Dia de São Virgílio – padroeiro do trentino, foi feito o sorteio dos lotes coloniais entre os pioneiros, razão pela qual o dia é celebrado como a data de aniversário do município. Consta que uma devota possuía um quadro de Santa Teresa de Ávila, em torno do qual os moradores se reuniam para rezar à hora do Ângelus. Embora haja outras hipóteses, esta é a mais aceita pelos teresenses para explicar a origem do nome “Santa Teresa”.

De 1875 a 1900, aproximadamente, centenas de famílias do decadente Império Austro-Húngaro (Trento e Veneza Júlia) e do Reino da Itália (Veneza e Lombardia), alemães, pomeranos, holandeses, luxemburgueses, austríacos foram chegando à região e ocupando os lotes demarcados pelas autoridades imperiais então constituídas.

Durante o tempo do Império, os colonos de Santa Teresa viveram praticamente abandonados, abrindo estradas/picadas para tropas de burro, plantando café e cereais, erguendo choupanas por entre tocos de árvores queimadas. Muitos foram atacados pelas doenças epidêmicas. Famílias se reuniam para rezar o terço e cantar as ladainhas em locais improvisados e aos poucos foram construindo os pequenos oratórios/capelas. O lazer eram os jogos e baralho, bola de pau (bocce), as cantigas e danças, concertinas, etc.

Na década de 1890 o café sobe a preços nunca imaginados, é grande a prosperidade do Porto de Cachoeiro – Santa Leopoldina e de todas as colônias. Para escoar a produção de café até o porto fluvial de Santa Leopoldina, o único meio de transporte pelas íngremes encostas, eram as tropas de mulas.

A primeira guerra mundial trouxe reflexos negativos para o município, com o agravamento da crise do café. Em 1925, nas comemorações dos 50 anos de imigração italiana e da fundação de Santa Teresa, a comunidade erigiu um monumento, com o nome dos pioneiros, ao lado da Igreja Matriz. Com a 2ª Guerra Mundial (1939 a 1945), a situação dos imigrantes ficou ainda mais delicada. Na Região Serrana do estado, muitos alemães e italianos, para evitarem problemas com o governo, refugiou-se nas florestas, queimando ou sumindo com tudo o que pudesse revelar o amor que ainda nutriam à pátria de origem.

Santa Teresa é uma cidade de reconhecimento internacional, granjeado pelos trabalhos que o pesquisador e naturalista Augusto Ruschi realizou no lugar. Autor de livros excepcionais pela qualidade e profundidade com que estudou a flora e a fauna locais. O Museu de Biologia Mello Leitão e a Estação Biológica de Santa Lúcia são algumas de suas heranças, além do exemplo pessoal que deu em sua dedicação à causa da preservação de nosso planeta.

Em suas ruas encontramos uma mistura da história europeia com a modernidade brasileira, em destaque o artesanato e a culinária de Santa Teresa são ricos, seus principais pratos típicos são: tortéi, nhoque, lasanha, canedoli, agnoline, pizza além do famoso escodeguim (lingüiça de porco cozido no feijão). Todas estas delícias podem ser degustadas na cidade com um bom vinho licor ou cachaça produzidos na região.

### **SANTA MARIA DO JETIBÁ A CIDADE MAIS POMERANA DO BRASIL**

A origem do povoamento da região de Santa Maria de Jetibá foi decorrente do processo de colonização que se iniciou com a fundação da Colônia de Santa Leopoldina, entre a Cachoeira Grande e a Cachoeira José Cláudio, foi demarcada, em 1856, uma extensão de terra de quatro por quatro léguas, abrigar os primeiros imigrantes europeus que chegaram ao Brasil.

Nesse mesmo ano vieram os primeiros colonos suíços, em número de 60, que instalaram a sede da colônia dentro da área demarcada, às margens do rio Santa Maria da Vitória, quatro milhas acima da Cachoeira do Funil, no lugar ainda hoje denominado Suíça, em homenagem a esses imigrantes. A colônia, então passou a ser considerada Colônia de Santa Maria. Em 1857, chegaram mais 222 imigrantes, constituídos por alemães e luxemburgueses, de lugares como a Renânia e West Gália.

O ano de 1873 a maioria dos Pomeranos se estabeleceu nas regiões ainda hoje denominadas de Luxemburgo e Jequitibá, na Colônia de Santa

Leopoldina. Na década seguinte, parte desses imigrantes se dirigiu para a Região de Santa Maria de Jetibá.

Hoje no município, estão em atividade 10 grupos de danças folclóricas e 12 grupos de trombonistas, que fazem um trabalho de recuperação e preservação da cultura.

Possui hoje a melhor estrutura agrária do Espírito Santo e uma das melhores do Brasil. Formada originalmente por agricultores familiares, tem grande diversidade de produção agrícola e é caracterizado como o maior produtor de hortifrutigranjeiros capixaba. A avicultura está sustentada em bases tecnológicas apropriadas e modernas, dirigida por empresários locais, que são responsáveis pela produção de 3,5 mil ovos/dia.

### **AS MARCAS DOS POMERANOS NO ESPÍRITO SANTO**

Enquanto em outros estados brasileiros os pomeranos eram minoria entre os colonos alemães, no Espírito Santo aconteceu o contrário. De 1859 em diante os pomeranos, de confissão luterana, aportaram aos milhares e se tornaram maioria absoluta entre os colonos alemães. Assentados entre serras e matas, distante dos centros comerciais, os pomeranos foram submetidos a um isolamento que contribuiu para a preservação de sua cultura original.

Concentrados principalmente em Santa Maria de Jetibá e seus arredores, estima-se uma população de 120 mil pomeranos, a maior concentração em todo o Brasil.

#### **"POMEROD" – LÍNGUA DOMINANTE**

Ignorados pelo poder público, sem acesso ao ensino do português, comunicando-se raramente com pessoas de fora da colônia e dependendo quase que exclusivamente da iniciativa das igrejas para a educação de seus filhos, os colonos não tiveram outra possibilidade senão continuar a falar seus dialetos. Se a princípio os diversos grupos alemães falavam cada qual seu dialeto particular, com o passar do tempo, o "pomerod", dialeto pomerano comum, acabou prevalecendo.

#### **"IK BIN POMMER" – A REVALORIZAÇÃO DAS RAÍZES**

O isolamento contribuiu não só para a sobrevivência das tradições, do dialeto e o surgimento de especulações sobre os pomeranos, gerando algumas vezes desinformação prejudicial à comunidade.

Hoje, os descendentes dos colonos estão presentes em todas as esferas político-administrativas e intelectuais da região. A nova geração está cada vez mais consciente da necessidade de manutenção e valorização de uma identidade própria, viva e atual, portanto em transformação.

## CASAMENTO POMERANO

Entre as diversas tradições dos antepassados, uma das que mais chamam atenção é o casamento, trata-se de um acontecimento social marcante que reúne o povo numa alegria de três dias de festa. Um dos primeiros preparativos do casamento tradicional, o convite das famílias é feito em forma de versos. O “convidador” de casamento “**hochtijsbirer**”, o irmão caçula da noiva, convida, com três semanas de antecedência as famílias, servindo-se de meios de locomoção própria, antigamente a cavalo ou bicicleta, hoje vai de motocicleta. Faz o tradicional grito de alerta, declara na sala da casa o convite, ao sair da casa convidada, a família apanha no baú de roupas o “**tuchkasta**” – uma fita e um lenço e oferece dinheiro pelo trabalho.

Na véspera do casamento é realizada, na casa dos pais da noiva, a cerimônia do “Quebra Louça”, uma garantia para felicidade do casal. A cerimônia religiosa segue os ritos da religião Luterana. Depois da cerimônia, todos se dirigem para a casa dos pais da noiva, onde é realizada a festa.

## AS NOIVAS DE PRETO

Antigamente a noiva era arrumada por sua mãe e trajava vestido preto de cetim com uma faixa verde, igualmente de cetim, na altura da cintura, e uma coroa verde, tecida de murta, alecrim ou de cipreste, adornada com flores de laranjeira.

A explicação para o uso do vestido preto teve várias versões errôneas, quando ele simboliza morte social (separação da noiva de sua família, pois o casal mora nas terras dos pais do noivo, então quem se desloca de sua rede de parentesco é a mulher).

## NÓS E OS OUTROS NO ARMAZÉM: MERCADORIAS DE CULTURA

A cultura popular é um elemento fundamental á construção da identidade de um povo. Suas expressões configuram como um fator catalisador da vida em coletividade, resultado que são da confluência de elementos simbólicos, sócio-econômicos e políticos. A partir de singularidades expressivas, construírem um elemento de manifestações que formam as identidades sociais de uma comunidade – seja uma Nação, estado ou município.

Considerando um porto de pátrias, o Espírito Santo tem uma identidade peculiar, caracterizada pela diversidade. Sua gente é um encontro de índios, negros, portugueses, imigrantes italianos, alemães, pomeranos, austríacos, espanhóis, holandeses, suíços, poloneses, libaneses – não seria diferente na região das Três Santas – Santa Leopoldina, Santa Teresa e Santa Maria do Jetibá sua cultura popular e a soma do encontro das variadas expressões desses povos, adicionadas as manifestações surgidas ou reinventadas, seja nos grupos de danças folclóricas, nos concursos de beleza, nas festas populares, na “**Carretela del vin**”, na folia de reis, no ternos de reis, na procissão, na cavalgada, no congo e ainda podemos notar que tudo isso acaba em um carnaval de rua, que tem origem do Brasil Império, e que ainda

sobrevive ao som de marchinhas e bandas populares, sendo embelezadas pelos bonecos gigantes locais, da eterna mãe Santa Leopoldina.

**GRES BARREIROS – RISCHI DI VINCERE UN SOGNO  
la sua l'ultima carta  
xeque sul tuo ganhar e il carnevale.**

**A GRES BARREROS** arrisca para conquistar um sonho, sua a cartada final o cheque mate é ganhar o carnaval. Assim encerra seu desfile com o jogo que foi ícone para várias comunidades imigrantes, e também, o próprio jogo do carnaval. Arriscamos para conquistar o tão sonhado título!

São muitos sonhos para serem concretizados, mistérios desvendados, palavras entre linhas, sons que apenas a natureza é capaz de produzir, são memórias, imaginação, tormento e lágrimas que constroem um carnaval. Às vezes jogamos moedas no poço da esperança para lá colocamos nossos anseios de conquistar o esperado o “TÍTULO”. As peças chave do xadrez, um rei, uma rainha com várias torres, se constrói uma fortaleza, que guarda os mistérios da busca pela terra prometida. Nossa “Canaã” está na esperança de Vitória!

Encerro o enredo falando da GRES Unidos de Barreiros, da vermelha e branca capixaba, do coração da comunidade de São Cristóvão, Comunidade de Barreiros, do leque cultural que a escola proporciona neste carnaval.

**LOGOMARCA DO ENREDO DA GRES BARREIROS  
CARNAVAL 2011**

